

# ESTRATÉGIAS E HABILIDADES ADQUIRIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INICIAÇÃO A PRÁTICA DOCENTE

BARBOSA, Aliana<sup>1</sup> - UEPB.  
MACHADO, Fabiana<sup>2</sup> - UEPB.

Área do subprojeto: Relato de Experiência.

## Resumo

O complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas, requer de nós, professores, habilidades e competências que possam potencializar a aprendizagem dos alunos. Com este pressuposto, temos o objetivo de apresentar pareceres a respeito de como são aplicados os conhecimentos adquiridos no decorrer da licenciatura pelos professores em formação. Queremos acentuar, ademais, a importância da disciplina estágio supervisionado no âmbito acadêmico, no processo da formação docente do educador. O estágio supervisionado é o campo de pesquisa que insere o aluno, professor em formação, no ambiente próprio de ensino, para coleta de dados e acompanhamento de uma prática reflexiva. Pois, é a partir da análise e observação da prática do outro que adquirimos estratégias e habilidades de ensino-aprendizagem que levaremos para nossa sala de aula. O conhecimento empírico que o ambiente educativo proporciona, mostra que a dicotomia existente entre a teoria e a prática docente é acentuada na experiência do estágio supervisionado, porque o futuro professor se depara com a realidade tal qual ela é, e com isso, se reconhece como componente fundamental para melhoria do ensino-aprendizagem. Nossa discussão terá como base teórica, Almeida Filho (1993-2008), Consolo (2000), Corder (1973), Duque (2004), Selma Pimenta (2002), Vieira-Abrahão (2000/2001), (Moreno Fernández, 2000), cujas teorias se inter-relacionam com o professor e sua prática docente. A dicotomia entre a teoria e a prática no meio educacional, é o ponto de partida para nossa pesquisa, já que, muitas vezes, a teoria vista na universidade não condiz com a prática exercida no contexto escolar. Portanto, para que o ensino de línguas seja eficaz e baseado na aprendizagem do outro, vários aspectos entram em jogo: estratégias, habilidades e experiências do professor.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Habilidades. Estratégias de ensino.

## Introdução

Neste trabalho iremos nos deter no relato de experiência, observando pontos relevantes e como são adquiridas as estratégias e habilidades na prática do ensino nas aulas de Língua Espanhola - LE, com ênfases no estágio supervisionado, para com isso, poder verificar se as

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. E-mail: a\_liana\_barbosa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. E-mail: fabianayeduardo@hotmail.com.

abordagens utilizadas pelos professores em formação situam o aluno como centro desse ensino-aprendizagem.

Sabemos que antigamente o ensino de línguas era conduzido pelos métodos estruturalistas, ou seja, centrado somente em regras gramaticais, o que dificultava o processo de aprendizagem, por não colocar o aluno em um contexto real de uso da língua-alvo. Então, desde a década de 70 com a introdução da abordagem comunicativa, o processo de ensino mudou consideravelmente, hoje em dia os professores tentam fazer com que os alunos trabalhem e compartilhem de atividades comunicativas centradas na sua própria aprendizagem, para torná-los mais autônomos. O professor em sua sala de aula busca ser o orientador da aprendizagem, tudo em busca de ferramentas para a aquisição da língua e na tentativa de envolver os alunos para que aprendam de maneira satisfatória e adquiram as destrezas linguísticas: compreensão leitora, compreensão auditiva, produção oral e produção escrita. Tais inovações oferecem ao discente a oportunidade de ter uma maior interação e dar mais significado a língua que está sendo estudada.

Com base no processo de formação de professores de LE, há a necessidade de uma preparação profissional que venha capacitar estes alunos/professores para a realidade das salas de aulas. O estágio oferece um contato direto com seu público, para que de forma individual, o futuro professor, consiga desenvolver habilidades e competências, que são adquiridas ainda na universidade, também nos estágios supervisionados, que são importantes, porque tem um papel de unir à teoria a prática, mas é essencial ter uma formação reflexiva, para que os professores em formação, reflitam, avaliem e analisem sua própria prática docente.

Iremos analisar, ademais, a teoria e a prática aplicada no estágio, que é iniciada como um processo de aquisição de estratégias e habilidades, que só são desenvolvidas quando temos um contato direto com os alunos e que esse contato é muito importante para a prática docente e que serpenteia pela vida toda como competência profissional, por isso, é essencial que o professor em formação possua uma prática crítica-reflexiva acerca do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira- LE. Assim, nos basearemos em teóricos, como: Almeida Filho (1993-2008), Consolo (2000), Corder (1973), Duque (2004), Selma Pimenta (2002), Vieira-Abrahão (2000/2001), (Moreno Fernández, 2000), que fazem uma descrição dos elementos que compõem esse processo de ensinar e aprender línguas com foco na importância específica da formação docente e por observações feitas a partir da prática pedagógica aplicada pelos Graduandos da Universidade Estadual da Paraíba aos alunos do

ensino médio (1º ano), em um curso oferecido na própria universidade aos alunos que ainda não tiveram contato com a Língua Espanhola, trata-se de uma reflexão pessoal, e traz pontos primordiais para nossa pesquisa por tratar-se de uma reflexão pessoal.

## **Fundamentação Teórica**

O objetivo geral desta investigação é o processo formativo do professor e vamos observar a importância e a necessidade dos estágios supervisionados nas universidades, que são elementares para que os graduandos se identifiquem ou não com a profissão docente, pois, é muitas vezes o primeiro contato que têm com a sala de aula e onde vão adquirir experiências e estratégias. Nesse processo é importante uma formação crítica-reflexiva sobre o ensino-aprendizagem de línguas, pois serão capazes de utilizarem ferramentas eficazes para o desenvolvimento de sua aula visando o meio social, que de acordo com Almeida Filho (1993), o professor deve ser capaz de exercer bem sua função de ensinar os conteúdos e de criar ricas oportunidades e climas favoráveis de trabalho que levem a formação de alunos-pessoas-cidadãos e não apenas de sabedores de conhecimentos relevantes em exames específicos.

Portanto, o estágio tem um papel primordial na formação de professores e é o responsável pela articulação da teoria e da prática pedagógica.

Como afirma o parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação que especifica que,

Tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Assim, notamos que o estágio é um período de aprendizado para adquirirmos a partir da prática, táticas e habilidades de aprender a ensinar línguas, e com isso, obter a competência profissional, tornando-se mais independente nesse processo de ensino-aprendizagem, que é de fundamental importância para os professores em formação, já que é onde irão manter um contato direto com o ensino, possibilitando uma troca de conhecimentos entre professores

experientes e em formação.

Desse modo, iremos observar a metodologia e planejamento utilizados pelos professores em formação, como um momento de preparação e conhecimento do conteúdo proposto, e que sejam voltados para um ensino que envolva os alunos em um contexto de aprendizado satisfatório que, a partir de suas próprias observações utilizem esse exercício reflexivo como instrumento para sua prática docente, já que irá aprender com a prática a ter contato real com o ensino- aprendizagem.

Partimos do pressuposto de que o professor adquire em sua graduação e/ou em sua vida profissional competências e estratégias para ensinar uma língua estrangeira. Sabemos, portanto, que muitas vezes o estágio é a primeira experiência que ele tem como professor e onde tem uma expectativa e curiosidade a respeito de: Como ensinar a língua estrangeira? Que materiais eleger para as suas aulas? São indagações como estas que irão aproximá-lo do contexto profissional, juntando a teoria estudada na universidade, com a prática como docente.

Assim, podemos analisar como são aplicados nas aulas de língua espanhola os dois eixos essenciais para a formação profissional (a teoria e a prática), que segundo Pimenta (2000) não é somente uma prática, mais também é nutrido pelas teorias de aprendizagem, tendo destaque no ensino, porque é a partir delas que conhecemos o funcionamento da língua, sua cultura, seu contexto histórico social, mas é também a oportunidade de estar envolvidos na construção de sua própria identidade como educador.

Tal como enfatiza Pimenta (2000), verificar os processos de construção de identidade dos futuros professores, oriundos das licenciaturas, através da elaboração dos saberes da docência que são produzidos no espaço pedagógico, na área de conhecimento e pela experiência, ou seja, a atividade prática é fundamental para o desenvolvimento profissional, e é onde começa o processo de edificação do seu saber-fazer docente, que é exatamente a capacidade de ensinar e a busca de novos conhecimentos que são adquiridos a través de sua prática.

Os professores devem ser mediadores do conhecimento e estarem buscando desenvolver e estimular os discentes para a importância de aprender um novo idioma, não somente ensinando as regras gramaticais, mas fazendo-os entender um real uso da língua-alvo, para que sejam capazes de desenvolver as quatro habilidades linguísticas: falar,

expressão oral; escrever, expressão escrita; ler, compreensão leitora e escutar, compreensão auditiva, pois:

Aprender uma língua não é mais somente aprender outro sistema, nem só passar informações a um interlocutor, mas sim construir no discurso (a partir de contextos sociais concretos e experiências prévias) ações sociais (e culturais) apropriadas. (ALMEIDA FILHO, 2007, p.81).

Assim, é notável que o professor tenha que inserir seus alunos em suas salas de aula em situações concretas do uso da língua, para que não estude a gramática separada do contexto social, para que desse modo o discente perceba a importância de conhecer a língua e suas formas de uso.

O critério de Corder (1973) é que os conteúdos de ensino devam estar próximo das necessidades funcionais dos estudantes, cabendo ao professor viabilizar as ferramentas que tem em mãos para ativá-los nesse processo de aquisição de língua, para que atinjam um nível de conhecimento considerável da cultura, ou seja, a seleção dos materiais didáticos tem que ser compatível com a realidade dos alunos para que ocorra um maior aproveitamento.

Ainda, segundo Corder (1993), a abordagem de ensino do professor é produto das teorias implícitas no decorrer do processo de aprendizagem e das experiências vividas. Podemos dizer que tudo o que estudamos e construímos ao longo dos anos dentro da universidade irá nos servir de suporte teórico válido para a prática docente, desde que estejamos aptos a sermos sempre professores em formação e em busca de novos conhecimentos, e que, a teoria, a prática e a reflexão sejam eixos para a formação e que o estágio supervisionado não seja somente um treinamento para a prática, mas sim para torná-lo um profissional crítico-reflexivo no processo de sua construção docente.

### ***A importância do Estágio Supervisionado na Formação Docente***

Sabemos que para dividir informações e experiências que favoreçam a melhoria de nossa prática docente nas salas de aula de língua espanhola, temos que refletir e expor coletivamente nossas atitudes como professores de LE, para que possamos compartilhar nossas ideias e sugestões com os demais, e temos, como pressuposto, avaliar criticamente a própria postura como futuro professor de língua estrangeira. O estágio nos proporciona uma

visão, ainda que fragmentada, dos níveis de ensino e do nível de conhecimento dos alunos.

O estágio também nos faz refletir acerca da nossa própria postura como futuros educadores, para pensar em que tipo de cidadãos queremos formar, já que nós, como educadores sabemos que ensinar não é somente depositar informações em nossos alunos e que, para unir, conhecimento do professor e do aluno, tem que existir um interesse do deste, então, primeiro, para que haja este empenho temos que ajudá-lo a criar uma visão crítica para que ele mesmo possa se perguntar, porque devo estudar esta língua? Somente diante da tomada de consciência do aluno, que podemos ver a finalidade e um propósito para aprender a língua, e com isso, podemos nos perguntar então, como devo ensinar?

Este reconhecimento, tanto do professor, em como ensinar, como do aluno, como aprender, proporcionam aos dois envolvidos, uma aprendizagem e um ensino mais centrado na troca de experiências e conhecimentos, onde tentar perceber o outro e suas necessidades fazem toda a diferença para uma educação de qualidade. Nossa participação no processo de ensino-aprendizagem nos faz refletir acerca da educação, em particular, a da cidade de Monteiro-PB, enquanto cidadãos comprometidos com a sociedade. Pois é de fundamental importância conhecer as práticas educacionais exercidas pelos professores, e tentar compreender a base teórica que temos tido e com isso, crescer em nossa prática. Pois os alunos, assim como nós professores de LE, não necessitamos de um ensino baseado no treinamento e sim de uma aprendizagem continuada que possibilite uma mudança pessoal e coletiva.

### ***Formação Reflexiva: Relato de Experiência***

O trabalho focaliza a abordagem no ensino de línguas de professores em formação através de relato de experiência (transcrito) para que possamos observar as possíveis mudanças que podemos fazer em nossas aulas a partir de uma análise, já que o estágio é a oportunidade que o profissional tem de interagir com os conhecimentos adquiridos e necessários para o desenvolvimento da profissão.

O estágio mostra a importância de uma prática consciente, onde os professores refletem sobre suas práticas de ensino, para que tenham um contato direto com seus alunos e a realidade em que estão inseridos. É necessário que haja uma relação estreita entre professor-conteúdo-aluno para que a aprendizagem seja eficaz e melhor. Em sua prática o professor tem

que fazer com que o ensino esteja lado a lado com o aprendizado, ou seja, o modo que o professor passa os conteúdos e os alunos possam aprender aquilo que está sendo ensinado. Como afirma Piletti,

Há uma relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem. Não há ensino se não há aprendizagem. É necessário conhecer o fenômeno sobre o qual o ensino atua, que é a aprendizagem. [...] O ensino existe para motivar a aprendizagem, orientá-la; existe sempre para a eficiência da aprendizagem. O ensino seria, então, o fator de estimulação intelectual. (Piletti, 1985, p. 36)

Segundo Piletti (1985) o ensino depende da aprendizagem, e vice versa, pois tudo o que é voltado à educação necessita de uma mudança. Neste caso, o intercâmbio é entre o professor e o aluno, pois o professor passa o que sabe e o aluno aprende o que foi ensinado, é um processo onde ambos interagem e aprendem juntos. Mas, devemos observar se a metodologia que está sendo aplicada é adequada para os alunos, e se os possibilita um aprendizado autônomo, já que o professor não pode somente dar o conteúdo, ele tem que buscar ferramentas para fazer com que o aluno consiga refletir o conteúdo proposto, para que possa aprender a dinamizar seu aprendizado.

Então, mediante a preocupação de inserir o aluno no centro da aprendizagem, vamos observar e descrever a aula de duas professoras em formação da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, realizada como pré-requisito de avaliação do componente curricular estágio supervisionado IV, orientado pela professora Ana Caroline Pereira da Silva.

Assim, iremos fazer uma relação entre teoria e prática, de aprendizagem de alunos-professores, para que possamos refletir sobre nossas práticas pedagógicas, por meio das experiências individuais e coletivas.

Na aula ministrada pelas graduandas Jandirene Tirbucio e Vandeilma Xavier, realizada no dia 26 de setembro de 2012, na Universidade Estadual da Paraíba, teve como público alvo, alunos do ensino médio, que nunca tinham tido contato com a língua estrangeira. A aula foi desenvolvida de forma participativa e interativa, onde a estratégia utilizada pelas professoras de prender a atenção do aluno, por meio da fala e da escrita espanhola foi válida.

Ensinar uma língua estrangeira é um desafio, no entanto, nas aulas de línguas, o que vemos é que tudo aquilo que o professor leva para sala de aula tem sido uma novidade para o aluno, principalmente, curiosidades e peculiaridades sobre a língua estudada. Uma simples apresentação pessoal, por exemplo, feita em língua estrangeira é um incentivo para ativar a

comunicação e habilidade oral do aluno. No processo de aprendizagem de língua estrangeira, toda tentativa de interação e comunicação na língua alvo deve ser aproveitada como fonte de aprendizado, a metodologia utilizada pelas professoras foi expositiva e dinâmica, começaram com uma simples apresentação pessoal para dá início a outros diálogos e todos os alunos foram inseridos na temática trabalhada.

Outro ponto positivo na observação da aula foi à habilidade que as professoras tiveram para contrastar a língua materna, português, com a língua estrangeira, espanhol, que estava sendo estudada. O ensino de línguas próximas, como é o caso da língua portuguesa e da língua espanhola, facilita, e ao mesmo tempo, dificulta a compreensão do aluno, pois, o parentesco, por vezes, confunde e tarda o seu aprendizado.

O conteúdo didático inicial utilizado foi o alfabeto espanhol, com o auxílio de uma atividade escrita e de áudio, para que os alunos pudessem acompanhar e observar a pronúncia das palavras e principalmente, notar as diferenças fonéticas do alfabeto português e espanhol.

Desde o início, a proposta das professoras para a aula, foi trabalhar a língua estrangeira visando o enfoque comunicativo, e para isso, levaram o gênero textual propaganda como suporte, ademais de anúncios e música. Quando o assunto é o complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas, logo pensamos nas estratégias que nós, professores, podemos utilizar para potencializar a aprendizagem dos alunos, com esse pressuposto, devemos avaliar quais os objetivos a serem alcançados a partir deste ensino.

A escolha do gênero propaganda foi pensada devido à faixa etária dos alunos, pois é um gênero emergente que merece uma atenção maior, por parte dos adolescentes nos dias de hoje. Pois, o papel do professor como mediador de conhecimentos, é ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades e competências através de uma visão crítica da realidade a qual faz parte.

O ensino de línguas, requer que os objetivos traçados pelo professor em sala de aula estejam bastante definidos, pois conseqüentemente, isto dá ao ensino melhores resultados.

Podemos observar que, para que haja motivação, é necessário que o planejamento de aula esteja de acordo com o contexto educacional e social dos alunos, para que eles possam identificar como válido o conhecimento que está sendo dado, como uma informação real.

As professoras além de utilizarem o enfoque comunicativo baseado em tarefas, sequenciaram a atividade em: *pré*- leitura- onde os alunos expressaram suas opiniões pessoais sobre o tema “*Hogar*” título de uma música do cantor Pedro Guerra, solicitando que



escrevessem e discutissem o que o título representava para eles, todos escreveram e depois fizeram uma leitura compartilhada; como *leitura-* escutaram a música e identificaram alguns aspectos em relação à temática central, em seguida, assistiram a um vídeo que representava fatos reais de violência doméstica, pois a temática é voltada para isto, o que incentivou a participação e a discussão do grupo; como *pós- leitura-* produziram um texto sobre o tema “*Hogar*” e depois leram para a turma.

O enfoque comunicativo, além de possibilitar uma maior interação, apresenta no seu acervo metodológico, uma introdução à cultura da língua estudada. Pois, a língua, falada, representa um povo, uma nação, e principalmente, é parte, digamos que fundamental da cultura estudada.

### **Considerações Finais**

Observamos que o estágio supervisionado tem um papel muito importante para os professores em formação, pois, é através do contato direto com o ambiente de ensino, que vamos desenvolvendo nossa própria prática pedagógica, a partir da observação da prática do outro, adquirindo estratégias e habilidades para lidar com as situações em sala de aula que somente serão descobertas se estivermos no contexto favorável de ensino-aprendizagem.

O estágio supervisionado é o espaço onde o professor, ainda como aluno, conhece sua profissão e seu ambiente de trabalho. Através da prática que o estágio proporciona, podemos aplicar o conhecimento teórico ensinado no decorrer da graduação. O comprometimento, o empenho e a competência são palavras que devem fazer parte do vocabulário prático de nós, professores, comprometidos com a educação. Vimos que o professor deve fazer uma análise crítica de sua própria abordagem, como pressuposto, de melhorar sua prática e seu fazer pedagógico. O estágio além de nos fazer refletir sobre nossa prática e a do outro, é um espaço interativo, onde todos os envolvidos no processo educacional podem compartilhar conhecimentos e experiências.

Hoje em dia o papel do professor em sala de aula, é o de ajudador no desenvolvimento cognitivo do aluno, mas, para que isso ocorra, necessita que seja trabalhada, sobre tudo, a autonomia do docente, para que ele seja capaz de desenvolver, com isso, a autonomia do ser discente. Começamos, desde o início da graduação, a construir, ainda que, inconscientemente,

nossa prática docente, a partir das aulas de nossos professores fomos observando sua metodologia e iniciativa ao nos ensinar.

Deste modo, a experiência do docente sempre tende a melhorar com a prática reflexiva e com o estudo de teorias, para que venha servir de base para o ensino-aprendizagem dos alunos. Com isso, o estágio supervisionado proporciona uma multiplicidade de conhecimentos e pareceres acerca da educação para o professor em formação construir sua prática docente. Contudo, o ensino de línguas, requer uma atitude intercultural do professor e do aluno, onde neste ensino, possam ser explorados, além da língua, conhecimentos acerca da cultura, da arte e da história da língua estudada.

### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5. Ed. Campinas: Editora Pontes, 2008.

ALONSO, Encina, ¿**Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?** Madrid: Ed.Edelsa, 1994.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

CORDER, S. **The Significance of Learner's Error**. International Review of Applied Linguistics. 1973.

FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia**. *Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra.

LEFFA, Vilson. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo, ática. 12ª ed. 1985 p. 09 – 46.

